



Falando aos Alunos do Ensino Médio Sobre o que é Ser um Enfermeiro

Introdução

Na qualidade de docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando com alunos que ingressam no curso de graduação em Enfermagem, vinha percebendo, há algum tempo, a desinformação dos mesmos em relação à profissão. Nos contatos iniciais, tomávamos conhecimento de que alguns ainda acreditavam que poderiam solicitar transferência para outras carreiras, como Medicina e Odontologia – cujo percentual candidato/vaga é bem mais elevado.

Para Menezes, Baptista e Barreira (1998), a escolha da profissão pelos alunos que realizam vestibular para Enfermagem baseia-se, principalmente, na inclinação para a área da saúde, como também pelo fato de a proporção candidato/vaga ser bem menor do que nos cursos considerados de maior prestígio social. Acreditam que o próprio sistema de seleção à universidade ainda reproduz as diferenças existentes entre as classes sociais “determinando que nas carreiras de menor ‘status’ social, predominem alunos procedentes das classes de menor poder econômico [e cultural]” (op. Cit., p. 42, grifo dos autores).

Instigadas pelo tema realizamos uma investigação em 1998, de natureza qualitativa, para identificar a motivação para a escolha dos alunos e que conhecimentos tinham a respeito da enfermagem. Pudemos constatar que a aptidão pela área da saúde, a vontade de ajudar o próximo e a proximidade à Medicina e demais profissões correlacionadas são as principais razões para a escolha da Enfermagem. Poucos detinham informações acerca do profissional e suas atribuições (Spindola; Moreira, 1999, p. 34).

No Vestibular do ano de 2003, a proporção candidato/vaga para o curso de Enfermagem, nas

Thelma Spindola¹, Elizabeth Rose Costa Martins², Sabrina Lins Seibert³

Resumo

Trata-se do relato de experiência de um Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, denominado “Afinal o que é ser um enfermeiro? Falando de nós para vocês”, que tem como objetivo divulgar a profissão junto aos alunos do Ensino Médio, para incentivar a procura pela área e esclarecer sobre o campo de atuação e o mercado de trabalho. É feito um contato inicial com as escolas para o agendamento dos encontros, quando se apresenta a temática aos alunos com emprego de estratégias de sensibilização e recursos audiovisuais. Os resultados têm demonstrado a carência de informações do alunado acerca da enfermagem e o fazer destes profissionais. Esta atividade, implantada em 2000, já foi desenvolvida com cerca de 600 alunos que mostram-se interessados, também, em conhecer demais profissões da área da saúde, estimulando a ampliação da proposta e reforçando a importância do referido trabalho junto à comunidade. Palavras-chave: Profissão, enfermagem, orientação vocacional.

1- Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermeira do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. E-mail: spindola@centrain.com.br

2- Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3- Aluna de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista de Extensão.

Universidades públicas do Rio de Janeiro, foi de 9,2 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 17,48 na Universidade Federal Fluminense (UFF), 8,5 na Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO) e 20 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), de acordo com os respectivos sites na Internet das referidas instituições consultados em setembro de 2003.

Em conversas com enfermeiros assistenciais e docentes de enfermagem, constatamos que muitos de nós desconheciam a profissão quando realizamos o Vestibular. Muitos apropriaram-se do fazer do enfermeiro no seu cotidiano como aluno de graduação em Enfermagem e, posteriormente, como profissional.

Rodrigues, Scatena e Labate (1997), em seus estudos com alunos ingressantes na Enfermagem, revelam que estes sentem-se realizados por passar no Vestibular e valorizados por estar em uma Universidade. Todavia, têm incertezas quanto ao curso e ao futuro por enfrentarem uma nova situação.

Acreditamos que isso se deva ao fato de ser uma profissão relativamente nova – ou seja, a Enfermagem moderna surgiu com Florence Nightingale na segunda metade do século XIX, na Inglaterra, quando então se definia que ser enfermeira é:

[...] executar o trabalho conforme seu próprio e elevado conceito do que é certo e melhor para o doente, não apenas para cumprir ordens [...] uma boa enfermeira [...] uma pessoa com quem se pode contar [...] observadora sagaz e discreta, sóbria e [...] devotada. (Nightingale, 1989, p. 6).

A primeira escola nos moldes nightingaleanos foi fundada no Brasil em 1923: a Escola Anna Nery, hoje integrada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Não se justifica que ainda nos dias atuais as pessoas desconheçam o profissional e suas competências. Muitos até ignoram que é um curso de nível superior, confundindo-o com as demais categorias profissionais da área.

É certo que a Enfermagem tem peculiaridades que a distinguem das demais profissões da área da saúde. O enfermeiro coexiste com outras categorias profissionais que se distinguem conforme a escolaridade e as competências definidas pela Lei do Exercício Profissional - Lei nº 7498/86 (Brasil, 1987). Assim, temos o auxiliar de enfermagem, do qual exige-se o nível fundamen-

tal de escolaridade e um curso profissionalizante; o técnico de enfermagem, que necessita ter o Ensino Médio e o curso profissionalizante. Para ser enfermeiro, é necessário fazer o Vestibular e cursar a graduação em Enfermagem, com duração média de quatro a quatro anos e meio.

O enfermeiro gerencia o trabalho dos demais membros da equipe; presta cuidados especiais, definidos pela legislação como de sua exclusiva competência; e domina os conhecimentos relativos ao exercício do trabalho assistencial da enfermagem, avaliando as necessidades de cada paciente. Os demais membros da equipe executam as ações prescritas pelo médico e pelo enfermeiro, sempre sob sua supervisão.

Engajadas na proposta de divulgar a profissão e estimular a sua procura, optamos pela realização de um Projeto de Extensão junto aos alunos do Ensino Médio das escolas públicas, denominado "Afinal, o que é ser um Enfermeiro? Falando de nós para vocês", que tem como objetivos: - Divulgar a profissão do enfermeiro e suas competências; - Esclarecer dúvidas sobre o papel do enfermeiro; - Incentivar a procura pela profissão.

Metodologia

Trata-se de uma atividade de extensão voltada para a comunidade de alunos do Ensino Médio. Inicialmente, fazemos um contato com as escolas de áreas circunvizinhas à Universidade para levantar o interesse na realização do Projeto e o agendamento dos encontros. Não existe uma delimitação rigorosa deste espaço.

A proposta de apresentação do Projeto tem sido dirigida a diversas instituições, independentemente de ser pública ou privada, embora a idéia inicial fosse atingir apenas as instituições públicas, onde acredita-se existir uma maior dificuldade para o acesso a estas informações.

Realizamos um planejamento desta atividade agendando o dia e a hora da apresentação do Projeto, bem como fazemos o levantamento dos recursos disponíveis na instituição, como retro-projetor, projetor de slides e vídeo. Se necessário, levamos o projetor de slides. Oferecemos um folder explicativo (em anexo) ao final da apresentação e nos colocamos disponíveis para qualquer esclarecimento.

As exposições têm duração média de 50 a 90 minutos, conforme a disponibilidade de tempo oferecida pelas escolas. Os locais de apresentação são escolhidos pelas instituições, podendo ser uma sala de aula ou um auditório de acordo com o número de alunos.

O material utilizado para ilustrar as apresentações é continuamente avaliado, atualizado e adaptado conforme o local onde será exibido. Existe a preocupação em apresentar o assunto de maneira clara e objetiva, para facilitar a compreensão do alunado.

O Projeto conta com a participação de uma aluna de graduação em Enfermagem, bolsista de extensão. Desde que foi implantado, tivemos aluna bolsista nos anos de 2000, 2002 e 2003. As alunas participam da seleção, do contato e do agendamento com as escolas para apresentação do Projeto; no preparo e na reavaliação dos recursos audiovisuais utilizados nas mesmas, bem como na própria apresentação do trabalho (feita em conjunto com os professores) e avaliação dos resultados alcançados em cada exposição. Existe, também, o incentivo para que apresente os resultados do trabalho em eventos científicos. Há de se ressaltar que a participação do aluno de graduação possibilita não somente o seu engajamento em uma atividade de extensão, como também enriquece o trabalho com sua experiência pessoal como acadêmico de Enfermagem, evidenciando-se durante as apresentações nas escolas. É facultada aos demais alunos a participação como voluntário no Projeto, entretanto poucos se interessam. Discutindo a questão da disponibilidade de horário dos alunos com demais professores envolvidos com Extensão e Pesquisa, observamos que o currículo da graduação compromete seus horários de maneira intensa, o que dificulta e/ou impede o engajamento dos graduandos nestas atividades.

Resultados

O Projeto está em funcionamento desde o ano de 2000. Inicialmente, foi apresentado apenas em escolas vizinhas à Universidade, ou seja, no bairro de Vila Isabel. Atualmente, a atividade já atinge outros bairros como Lins, Cachambi, Tijuca e Rio Comprido. Procuramos ampliar esta cobertura e, no momento, temos a proposta de

apresentá-lo, também, em escolas do Engenho Novo e Centro (Colégio Pedro II).

Em relação ao tipo de instituição, temos apresentado a proposta de exibição do Projeto em instituições públicas e privadas, uma vez que ficamos na dependência dos ajustes de horários com as escolas, pois não podemos interferir em suas atividades. Para atingir nosso objetivo de divulgar a profissão, optamos por incluir, também, as instituições privadas, embora num número mais reduzido.

A resposta dos alunos à atividade é significativa. Em geral, desconhecem o que faz um enfermeiro e têm visões estereotipadas do profissional, as quais são verbalizadas durante as apresentações. Interessam-se em obter informações relativas ao campo de atuação, o mercado de trabalho, incluindo o salário inicial, bem como a proporção candidato/vaga no Vestibular.

A partir de sua implantação, fizemos, inicialmente, um levantamento das escolas públicas do bairro de Vila Isabel que têm o Ensino Médio, fizemos um levantamento bibliográfico acerca do assunto e preparamos o material audiovisual (retrotransparências, álbum seriado, fotografias e slides) a ser utilizado nas palestras. Na ocasião, em 2000, estivemos no Colégio Estadual João Alfredo, onde pudemos expor para todas as turmas da 3ª série (manhã e tarde). Apresentamos, também, aos alunos ingressantes na Faculdade de Enfermagem (FENF) da UERJ no primeiro e segundo semestres, entendendo que, como recém-ingressantes no curso, muitos ainda desconhecem o fazer do profissional e o mercado de trabalho. Em 2001 e 2002, participamos da Semana de Graduação da UERJ, representando a Faculdade de Enfermagem, tendo a oportunidade de apresentar o Projeto aos alunos do Ensino Médio de escolas públicas interessados na área da saúde, no Projeto "Siga as Setas", em conjunto com demais profissões. Estivemos, também, no Colégio Estadual João Alfredo, no Colégio Nosso Lar e apresentamos aos alunos do 1º período da FENF/UERJ nos dois semestres. Contatamos demais escolas públicas e privadas, mas não obtivemos êxito para a realização da atividade em virtude de greves, da rigidez dos currículos ou das dificuldades para agendamento com os responsáveis pelas escolas.

No ano de 2003, estivemos no Colégio Estadual Antonio Prado Júnior, na Tijuca; Colégio Estadual João Alfredo, em Vila Isabel; Colégio Estadual Paulo Freire, no Cachambi; no Colégio Nosso Lar, no Lins; e no Instituto de Aplicação da UERJ (IAP/UERJ), no Rio Comprido. No IAP, participamos de uma Feira de Informação Profissional, em julho, onde foi apresentado um plotter do Projeto, sendo possível orientar os alunos acerca da profissão, além de participarmos, em agosto, da II Feira de Saúde da Faculdade de Enfermagem / Instituto de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/IAP/UERJ). Apresentamos, também, aos alunos de graduação do 1º período da FENF da UERJ no primeiro e segundo semestres.

Desde que começamos a apresentar o Projeto nos colégios e, também, na Faculdade de Enfermagem, tem sido ratificada a importância do referido trabalho para a divulgação da profissão. Em geral, as pessoas detêm pouca informação a respeito da Enfermagem e do campo de atuação de seus profissionais. Muitos, ainda hoje, desconhecem ser uma profissão de nível superior. Ainda existe, em algumas pessoas, preconceito em relação ao enfermeiro, sendo percebido como “auxiliar do médico”, ou uma profissão que não confere “status”, o que é exteriorizado pelos alunos durante as apresentações, permitindo-nos esclarecê-los prontamente.

Neste sentido, vale acrescentar que outros professores da FENF/UERJ têm estudado e discutido esta temática que apresenta diferentes matizes, sendo os conflitos do estudante de Enfermagem na construção da imagem da profissão analisados por Vargens (1997). Silva (2000) investigou na sua Tese de Doutorado o imaginário dos familiares de alunos ingressantes na faculdade de Enfermagem, denotando a preocupação com os pais apoiando ou não os filhos na escolha por uma profissão. A autora visualiza a profissão com forte sentido humanitário e reconhece a importância da Enfermagem mediante o conhecimento adquirido e aplicado na prática profissional.

A partir do que é apresentado nas exposições, surgem questionamentos dos alunos, inclusive em relação a outras profissões da área da saúde, como Nutrição, Serviço Social e Fisioterapia, motivando-nos a ampliar a proposta de cobertura do Projeto.

O Projeto ensejou a realização de uma investigação (em desenvolvimento) a partir da visão sincrética desses alunos para se definir como o enfermeiro é percebido por eles.

Considerações finais

O projeto já atingiu, desde março de 2000, cerca de 600 alunos do Ensino Médio. Esta tem sido uma excelente oportunidade para divulgar a profissão, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e desmistificando idéias estereotipadas a respeito do profissional.

Esta atividade traz um retorno bem positivo para nós, educadores, uma vez que temos consciência de estarmos de alguma maneira contribuindo para a orientação desses alunos, especialmente àqueles de escolas públicas, que, em geral, têm pouco acesso a este tipo de informação e estão vivenciando um momento especial em suas vidas: optar por uma profissão, ao término do Ensino Médio.

Por outro lado, sabemos que com este trabalho estamos divulgando nossa profissão e, talvez, até despertando o interesse de alguns para a área, o que representa, também, uma certa contribuição para a ampliação do quantitativo de enfermeiros existentes no Brasil. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), até agosto de 2003, existiam 100.649 enfermeiros para todo o território nacional, com uma maior concentração nos estados de São Paulo (28.218) e Rio de Janeiro (12.765), respectivamente (COFEN, 2003, p. 1-2).

Diante da resposta dos alunos, temos procurado inovar, trazendo para a discussão o que existe de mais atual sobre o assunto, seja no mercado de trabalho ou no percentual de aprovação no Vestibular e na pontuação, para que a atividade de cunho informativo possa de alguma forma auxiliá-los. A atenção e o carinho com que somos recebidas nas escolas têm sido a combustão que mantém acessa a chama na busca incessante do que existe de criativo para atualizar o material utilizado.

Existe interesse na ampliação da área de cobertura do Projeto para que o trabalho cada vez mais se multiplique. Gradativamente estamos conseguindo nosso intento. Sabemos que o trabalho não é simples, uma vez que esbarramos

em alguns empecilhos que fogem ao nosso controle, como greves nas escolas e planejamentos de ensino rígidos, que não flexibilizam a introdução de outros conteúdos. As dificuldades existem, todavia o desejo de ver jovens ingressantes na Faculdade de Enfermagem conhecendo a profissão e sabendo, verdadeiramente, por que optaram pela área quando fizeram o Vestibular, e o que poderão fazer como profissionais, este é o sentimento que nos impulsiona a seguir sempre em frente, apesar dos percalços do caminho.

O interesse em ampliar o Projeto e incluir demais profissões da área da saúde está sempre presente em nossas avaliações da atividade. Estamos delineando uma proposta para que possamos apresentá-la aos possíveis parceiros que estariam conosco realizando este intento, passando, então, a ser uma atividade multiprofissional. No futuro, quem sabe, poderemos, também, estar ampliando para outras áreas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto-lei nº 94.406/87, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7498/86 que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 09 jun. 1987. Seção I, fls. 8853-8855.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Dados Estatísticos. Disponível em: <<http://www.cofen.com.br>>. Acesso em 18 set. 2003.

MENEZES, S. S.; BAPTISTA, S. S.; BARREIRA, I. A. O perfil das(os) alunas(os) de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery: décadas de 20, 30 e 90. *Esc. Anna Nery R. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 2, n.1-2, p. 34-47, abr/set. 1998.

NIGHTINGALE, F. *Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é*. São Paulo: Cortez / [Ribeirão Preto – São Paulo] / ABEn-CEPEN, 1989. 174p.

RODRIGUES, A. R. R.; SCATENA, M. C. M.; LABATE, R. C. O aluno ingressante na enfermagem – abordagem compreensiva. *R. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 331-9, maio 1997.

SILVA, M. T. N. *Sobre enfermagem-enfermeira: o imaginário dos familiares das alunas ingressantes no curso de graduação*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – EEAA (Escola de Enfermagem Anna Nery), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

SPÍNDOLA, T.; MOREIRA, A. O aluno e a enfermagem – por que esta opção profissional? *Esc. Anna Nery, R. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 25-36, dez. 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Vestibular. Disponível em: <<http://www.ufrj.br>> Acesso em 15 set. 2003.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO). Vestibular. Disponível em: <<http://www.unirio.br>> Acesso em idem.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF).

Vestibular. Disponível em: <<http://www.uff.br>> Acesso em idem.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Vestibular. Disponível em: <<http://www.uerj.br>> Acesso em idem.

VARGENS, O. M. C. *Tentando descobrir um modo de fazer enfermagem sem ser enfermeiro: os conflitos do estudante na construção da imagem da profissão*. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1997.

Abstract:

It is a experience report of the Extension project of the Nursing School of the University of the state of Rio de Janeiro, which is called: "After all, what means to be a nurse? A talk from us to you", whose purpose is to disclose the profession to the students of the intermediate education, to incentivate the interest for the area and clarify about the acting field and the labor market. The schools are contacted and asked about the inclusion in the diary of the meetings, which is when the thematic is presented to the students, with the use of sensebily strategies and visual resources. The results have proved the lack of information that the student group has on nursing and the making of these professionals. This project, since the year 2000, when this activity started, was already applied with around 600 students, who also showed interest in knowing other professions of the health care area, stimulating, by such, the enlargement of the proposal, as well as reminding the importance of the community work. Keywords: Profession, nurse, vocational orientation.

Data de entrega: 24/09/2003.

Data de aprovação: 27/10/2003.

